



**Fraternidade Leigos Cavanis**  
**Casa Sacro Cuore, ISTITUTO CAVANIS**  
**Via Col Draga – POSSAGNO (TV)**

Queridos,

Enquanto escrevo essas linhas, tendo diante de meus olhos o evangelho do segundo Domingo do tempo comum. O texto é composto por uma série de sugestões curtas, mas muitos eficazes. **A primeira**, aquela que inaugura o texto, é centrada na figura do Batista que, olhando para Jesus, exclama: “Eis o cordeiro de Deus”. E o evangelista observa que “os seus dois discípulos, ouvindo-o falar assim, seguiram Jesus”. Há nessas poucas palavras uma força capaz de induzir quem o sente a se tornar discípulo; nessas palavras revela-se o poder da profecia. Só pouco antes, ao v. 29, de uma forma mais extensa, João falando sempre de Jesus, tinha dito: “Eis o cordeiro de Deus, eis aquele que tira o pecado do mundo!”.

O cordeiro de que fala o Batista é o bode expiatório (que podia ser tomado tanto pelos nascidos de ovelha como pelos nascidos de cabra) de que é narrado no cap. 16 do livro de Levítico; é o cordeiro sobre o qual o sumo-sacerdote, impondo as mãos, confessa os pecados do povo quase descarregando-os, como um fardo, sobre o animal que depois seria levado para fora do acampamento e abandonado no deserto para representar a vontade do povo de erradicar próprio pecado.

Pois bem, Jesus, no testemunho do Batista, é o acontecimento que realiza a figura antiga: ele é o verdadeiro cordeiro, aquele que tem o poder de tirar o pecado do mundo. É isso que move os passos dos dois discípulos de João. Também **a segunda sugestão** é formidável: Jesus vê que está sendo seguido e pergunta aos dois o que procuram. Eles querem saber – assim respondem – onde Ele mora.

A história torna-se essencial, mas extraordinariamente incisiva: Disse-lhes: “**Vinde e vereis**”. Então eles **foram e viram** onde pousava, e naquele dia eles ficaram com ele. Os predicados falam de acções que têm em si mesmas, um carácter decisivo e uma clara relação de consequentialidade: o **ir** e o **ver** dos discípulos é uma resposta ao convite de Cristo para ver e ver, assim como ficar com Ele é uma consequência de tem visto. **A terceira** cena indica

*uma passagem ulterior. Um dos dois, André, ao encontrar o seu irmão sente a necessidade de testemunhar o que aconteceu: “Encontramos o Messias” – diz ele – e conduz Pedro a Jesus.*

*Realiza-se uma transição decisiva: a espera dos antigos pais, guardada pela fé de Israel no Primeiro Testamento, encontra cumprimento em Jesus de Nazaré. Ele é o esperado, o Messias; por isso tem sentido segui-lo e permanecer com Ele; por isso faz sentido dar testemunho dele e também conduzir os irmãos a Ele.*

*Reconhecer em Jesus aquele que dá sentido às nossas expectativas, segui-lo, permanecer unidos a Ele e dar testemunho dele, é a sequência na qual também se sintetiza e se expressa a nossa vida de fé. Também ao centro da nossa Fraternidade devemos recompor este estilo: seguir Jesus, ver onde Ele mora (entre os jovens das nossas escolas, das missões, das nossas obras...), ficar com Ele e dar testemunho dele.*

*O Senhor nos ajude e nos encoraje!*

## **Evangelho segundo João (Jo 1, 29-42)**

No dia seguinte João estava outra vez ali com dois de seus discípulos e, fixando o olhar em Jesus que passava, disse: “Eis o cordeiro de Deus!”. E os dois discípulos, ouvindo no dizer isto, seguiram a Jesus.

E Jesus, voltando-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: “Que buscais?” E eles disseram: “Rabi, (que traduzido quer dizer Mestre), onde moras?” Ele lhes disse: “Vinde e vede”. Eles foram e viram onde morava, e naquele dia ficaram com Ele; eram cerca de quatro da tarde. Um dos dois que ouviram as palavras de João e o havia seguido era Simão Pedro.

Este achou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: “Nós encontramos o Messias (que significa o Cristo)” e levou-o a Jesus.

## **Escola e identidade Cavanis ... lembrando 2 de Janeiro 1804**

*(em [www.cavanis.org](http://www.cavanis.org), P. Diego Dogliani, CSCh, 02.01.2021)*

Me fiz algumas perguntas sobre os Fundadores da nossa Congregação. Eu me perguntava: o que as pessoas pensam ao vê-los passar pelas ruas e praças de Veneza, vestidos de padre? Certamente, como pessoas nobres, eles terão sido ocasião para uma atenção particular. De fato era impossível não conhecê-los. Eram tão próximos de idade que quase pareciam gémeos e viviam naquela família Cavanis tão estimada pelos valores cristãos e pela caridade para com os pobres; tinham frequentado a escola dos dominicanos aos Zattere e

conheciam os passos da dança e sabiam tocar o violino, como todos os jovens da nobreza veneziana.

Era bem conhecido quanto, como Secretários da Sereníssima, fossem apreciados pela seriedade e profissionalismo. Agora, inesperadamente, tendo abandonado aquela carreira tão promissora e invejada, eis estão aqui, simples padres que vão se interessar pelos jovens de rua e tomam cuidado das famílias pobres e dos doentes da paróquia. E esse compromisso parece ter se tornado sua vida cotidiana. Tudo explica-se nesse famoso 2 de Maio de 1802, quando eles se apresentarão em Sant’Agnese, a paróquia deles – Dom António, jovem sacerdote, e Conte Marco, ainda leigo – com aqueles primeiros nove jovens dos quais a educação foi levada a sério. Como sempre alguém aprecia com entusiasmo, outro ao contrário, não tão convencido, murmurará baixinho: “*Vovi de Pasqua!*”, isto é: é apenas entusiasmo juvenil.

O Conde Marcos, pronto, com seu humor habitual responderá: “*Se são ovos, logo darão os filhotes*”; e... ele será realmente um profeta! Desta humilde Capela do Crucifixo, adjacente à igreja, os dois irmãos alugarão uma pequena sala na Paróquia de San Trovaso onde, 2 de Janeiro de 1804, com a protecção de Nossa Senhora e confiando na Providência, darão início à primeira Escola de Caridade. Dois anos depois, eles comprarão o edifício Da Mosto, que ainda sede das Escolas em Veneza.

A Escola iniciada pelos Veneráveis Irmãos António e Marco Cavanis repete e continua também hoje o seu estilo educativo para a formação do coração, da mente e das relações de muitos jovens, iniciando-os nos valores do Evangelho e nas responsabilidades humanas e sociais. A paixão educativa dos dois irmãos os fará pensar também na continuidade desta missão e, inspirados por Deus, nascerá mais tarde a Congregação das Escolas de Caridade. Mais de dois séculos, com o mesmo espírito e a mesma paixão pela educação dos jovens, eles tinham-se comprometido centenas de congregados sacerdotes e colaboradores leigos.

A Congregação, iniciada na Itália com Escola, está presente com suas diversas obras educativas em outras partes do mundo. A forma de educar dos dois irmãos tornou-se o novo estilo de apostolado educativo de cada obra Cavanis, seja a escola, associação juvenil, paróquia ou casa de acolhimento e de espiritualidade, tornando uma identidade distintiva dos educadores. Cada congregado ou colaborador, conforme afirmam os fundadores António e Marco, deverá interpretar o fato educativo como um pai e uma mãe na família. Os próprios Fundadores fixam com uma imagem esta identidade educativa que deve nos distinguir: “*Os nossos são mais pais do que mestres*”. Cada verdadeiro pai e cada verdadeira mãe, na família, cuidam, com amor, de cada filho, dando atenção especial aos mais frágeis e acompanhando-os à vida.

Feliz aniversário, Escolas de Caridade Cavanis!

*Pe. Diego Dogliani – Roma*